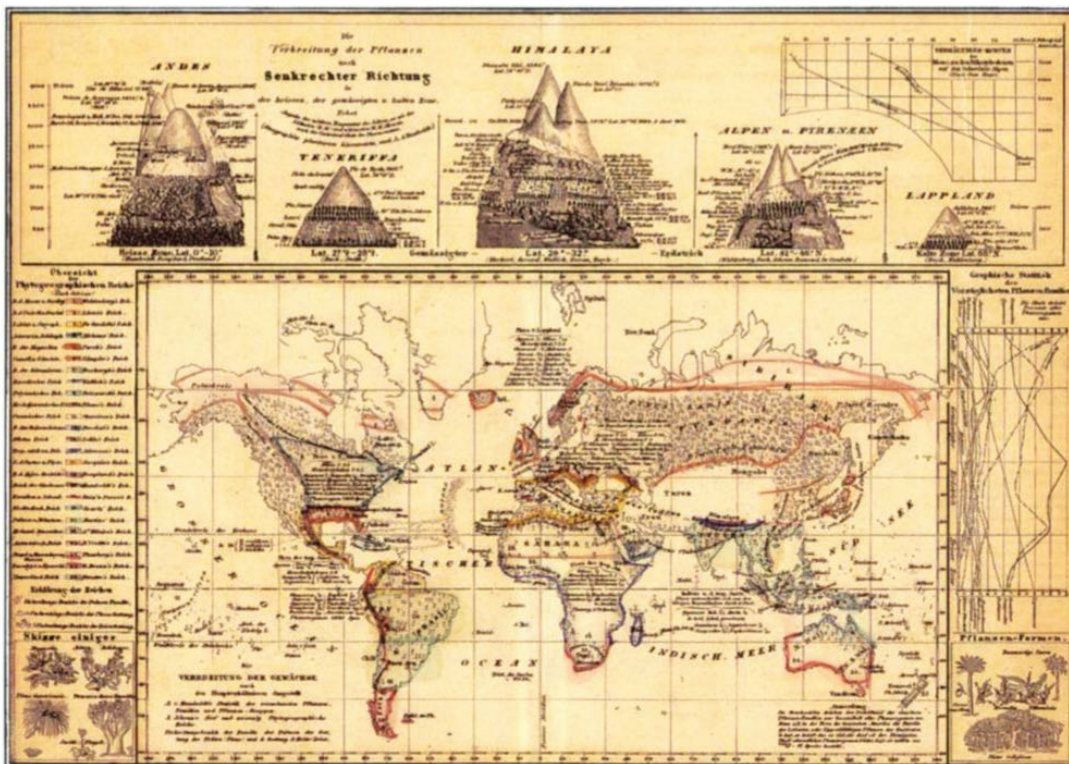


CADERNOS DE GEOGRAFIA

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS
 FACULDADE DE LETRAS • UNIVERSIDADE DE COIMBRA
 COIMBRA 1995 N.º 14



CONSELHO DA EUROPA E COMISSÃO EUROPEIA
2ª Conferência Conjunta, Praga, 16-17 de Outubro de 1995

O Ordenamento do Território da Grande Europa em cooperação
com os Países da Europa Central e Oriental

J. M. Pereira de Oliveira*

Sob o alto patrocínio das duas instituições de âmbito europeu, a Direcção-Geral de Política Regional e Coesão da Comissão Europeia, tomou a iniciativa, organizou e realizou a 16 e 17 de Outubro de 1995 a 2ª Conferência Conjunta subordinada ao tema “O Ordenamento do Território da Grande Europa em Cooperação com os Países da Europa Central e Oriental”.

A ocorrência de alterações políticas e sócio-económicas na Europa Central e Oriental e as consequências de vária ordem que se verificam, vêm pondo em destaque novos problemas e criando desafios que se pensa serem dificilmente ultrapassados senão num quadro de cooperação estreita entre todos os Estados do que poderá vir a ser a “Grande Europa”.

Em 1993, em Dresde, a 1ª Conferência Conjunta fora organizada sob a temática “Perspectivas de Desenvolvimento do Território na Grande Europa”. Naturalmente, o que agora se pretendia discutir e avaliar seria o percurso que as questões então equacionadas teria feito com vista a propor estratégias europeias susceptíveis de assegurar um desenvolvimento equilibrado e sustentável, num clima de paz, em toda a Europa.

O seu objectivo era permitir uma *“intensificação do diálogo político sobre os problemas do planeamento regional entre os Países da União Europeia e aqueles que não fazem parte dela, e ainda entre as duas instituições que organizavam a realização. A Conferência traria uma importante contribuição para o trabalho já conseguido pelo Conselho da Europa e pela Comissão Europeia”*.

Realizada no magnífico Hotel Arium de Praga, na República Checa, mostrou-se ter uma impecável organização que chamou a si por convite cerca de 260 inscritos (dentre os quais 10 Portugueses) em grande parte em representação de organismos estatais, mas também com uma notável participação de universitários, formando no seu conjunto a presença dos 15 Países da U.E. e 16 outros, principalmente da Europa do Leste, mas também alguns do ocidente europeu, como a Noruega e a Suíça.

Naquele número incluíam-se ainda importante grupo de funcionários e representantes das duas instituições organizadoras, como por exemplo o Secretário Geral e os Director e Director-adjunto do Ambiente e dos Poderes Locais do Conselho da Europa, o Presidente da Comissão de Política Regional do Parlamento Europeu, o Director-Geral da Direcção-Geral de Política Regional e Coesão, o Presidente da Secção de Planeamento do Desenvolvimento Regional e das Cidades, o Presidente do Comité das Regiões, da Comissão Europeia e, finalmente, um representante qualificado do Banco Europeu de Investimentos.

A Câmara Municipal de Praga e o seu Presidente foram incansáveis no requinte do acolhimento, não escondendo porém, as dificuldades que atravessa o País.

Apesar do número dos participantes, o plano para as apresentações pelos relatores e as discussões sequentes foi cumprido regularmente. A sessão de abertura foi constituída pelas alocações de boas vindas que estiveram a cargo do Ministro Checo da Economia, do Presidente da Câmara de Praga, de um alto representante da Comissão Europeia, do Secretário Geral do Conselho da Europa e do Presidente do Comité dos Altos Funcionários da CEMAT.

Depois de uma pausa para café, seguiu-se a 1ª sessão de trabalhos sobre “Os temas-chave do ordenamento do território para o desenvolvimento sustentável na Europa”. O tratamento destas matérias dividiu-se por cinco exposições, incluindo a abertura geral do tema pelo presidente da sessão. Os quatro relatores trataram dos seguintes pontos: a) “Evolução do papel do ordenamento do território na União Europeia”; b) “Que ordenamento do território da Grande Europa que possa ter em conta as transformações em curso nos Países da Europa Central e Oriental?”; “Que partenariado para um ordenamento territorial eficaz?”; e, finalmente, “Relações entre ordenamento do território e desenvolvimento regional equilibrado”.

Um pequeno período de tempo foi utilizado pelos participantes para esclarecimento de algumas dúvidas e

* Instituto de Estudos Geográficos. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra.

apresentação de diferentes pontos de vista e experiências. No final o Presidente da sessão fez uma curta apresentação de conclusões.

Depois do almoço, a 2ª sessão dedicou-se aos “Efeitos espaciais da transição económica na Europa Central e Oriental” cujo tema geral foi objecto de uma exposição breve do presidente da sessão. Seguiram-se-lhe, intervaladas por uma pausa para café, quatro intervenções dos respectivos relatores que versaram sobre: a) “Reconversão da indústria pesada, incluindo a do carvão”; b) “Reconversão do sector militar”; c) “Reestruturação das redes de transportes”; e d) “Projectos-piloto de desenvolvimento regional na Europa Central e Oriental: O Programa STRUDER na Polónia”. Mais uma vez, o presidente, após um período de discussão e esclarecimentos, fez breves considerações à guiza de conclusões.

As Autoridades Checas, no final do dia, ofereceram num magnífico edifício recentemente restaurado uma recepção a todos os participantes e outros convidados dos meios intelectuais e da cultura nacional; de destacar ainda o excelente recital de música de câmara checa por um notável quarteto da cidade.

No dia seguinte continuaram os trabalhos com a 3ª sessão subordinada à temática da “Cooperação em matéria de ordenamento do território para um desenvolvimento duradouro e equilibrado da Grande Europa” o qual foi introduzido pela exposição do presidente da sessão.

O tratamento desta matéria foi ordenado segundo dois temas, por sua vez cada um deles dividido e tratado por três relatores cada.

O 1º tema foi o da “Cooperação interestadual” e nele foram consideradas as seguintes questões: i) “A cooperação entre a República Eslovaca e os estados da Europa Central e Oriental”; ii) “A cooperação entre os Estados Europeus da Área do Mar Báltico”; e iii) “A cooperação entre os Estados Europeus da Área Mediterrânea”.

O 2º tema foi o da “Cooperação transfronteiriça” e neste se tratou das seguintes questões: i) “Cooperação transfronteiriça entre os Estados-Membro da União Europeia e outros Estados da Grande Europa”; ii) “Cooperação transfronteiriça entre Estados da Europa Central e Oriental”; iii) “Regiões da Europa e cooperação transfronteiriça”.

No final seguiu-se novamente um período de discussão e de esclarecimentos que uma vez terminado deu lugar a breves palavras de conclusão e, sem qualquer outro intervalo, senão o necessário à recomposição da Mesa que presidiria ao acto final, tiveram lugar, as significativas palavras de conclusão final ditas pelos Director-Geral de

Política Regional e Coesão da Comissão Europeia e Director do Ambiente e dos Poderes Locais, do Conselho da Europa.

Particularmente as palavras do primeiro foram esclarecedoras acerca de determinadas questões levantadas em especial por grande número dos participantes provindos dos Países da Europa Central e Oriental. Elas reflectiam, na maioria dos casos, preocupações compreensíveis. Buscavam e desejavam respostas e certamente gostavam de ouvi-las da parte da Comissão Europeia, sobretudo no sentido das políticas práticas que pudessem vir ajudar a ultrapassar alguns dos problemas que mais os afligem.

Alguns dos participantes do Centro e Leste Europeu lamentaram directa e indirectamente que a opção claramente explicitada pelo Senhor Director-Geral, Dr. Encko Landaburu, fosse, pelo menos até ao fim do século, dirigida para o Sul, particularmente para a Área Mediterrânea de ambas as margens, e não para o Leste Europeu.

Durante a segunda Conferência de Praga um importante conjunto de relatórios, estudos e outros textos ficou ao dispor dos participantes, em pelo menos três ou quatro línguas nacionais e todo o conjunto das sessões foi realizada com excelente serviço de traduções simultâneas.

Aguarda-se agora a publicação dos textos das exposições dos intervenientes quer da sessão de abertura quer da sessão de conclusões finais e, naturalmente, dos presidentes das mesas das sessões normais e respectivos relatores.

Na tarde do dia 17 de Outubro, foi oferecida aos participantes, que a quiseram fazer, uma visita guiada à cidade velha de Praga que se iniciou pela área do Antigo Palácio Real e Catedral terminando pelo atravessamento a pé da lindíssima Ponte de Carlos e visita final à área central do Centro Histórico.

Não resisto à tentação de registar a extraordinária mudança que pude verificar ao recordar a minha estadia na Praga de 1979 e confrontá-la com a Praga dos nossos dias. Se já então ficara emocionado com a inesquecível beleza da cidade a contrastar com o suntuoso ambiente que nela então se vivia, agora, nesse mesmo quadro de beleza em cuidada restauração, a alegria das pessoas e a abertura que nelas se percebia e se pode encontrar por todos os lados, o gosto e a disponibilidade para ajudar quem os procura para resolver qualquer problema, parece querer quase gritar-nos a nova esperança de vida, todo o renascer de uma identidade em tempos adormecida por que amordaçada, que há 16 anos atrás não tinha encontrado nem sequer me tinha sido possível suspeitar.